



**Karen Piva Juan de Fretas**

**O PAPEL DA DANÇA PARA PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA MENTAL  
SEGUNDO PROFISSIONAIS QUE  
ATUAM NAS APAES DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE CAMPINAS E  
NAS INSTITUIÇÕES  
ESPECIALIZADAS DE PAULÍNIA.**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para conclusão do  
Curso de Especialização Atividade Motora  
Adaptada.

**Orientador: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares**

**Co-Orientador: Aletha S. Caetano**

Campinas  
2006

|              |                                     |
|--------------|-------------------------------------|
| UNIDADE      | FEF/UNICAMP                         |
| N.º CHAMADA: | TCC/UNICAMP                         |
|              | 30211                               |
| V.           | Ex                                  |
| TOMBO BC/    | 2987                                |
| PROC.        |                                     |
| C            | <input type="checkbox"/>            |
| D            | <input checked="" type="checkbox"/> |
| PREÇO        | R\$ 51,00                           |
| DATA         | 01/08/06                            |
| N.º CPD      | 86                                  |

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

F884p Freitas, Karen Piva Juan de.  
O papel da dança para pessoas com deficiência mental segundo profissionais que atuam nas APAEs da região metropolitana de Campinas e nas instituições especializadas de Paulínia / Karen Piva Juan de Freitas. - Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientadora: Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares.

Co-orientadora: Aletha S. Caetano.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Dança. 2. Deficiência mental. I. Tavares, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. II. Caetano, Aletha S. III. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. IV. Título.

# Dedicatória

*Dedico este trabalho aos meus amados pais, Antônio Juan e Joseti que sempre estiveram ao meu lado, me ajudando, me apoiando, me ensinando , desde a infância a realizar os sonhos com dignidade!*

# Agradecimentos

*Agradeço a querida professora Consolação, por me apoiar e incentivar na realização da pesquisa, por apontar os erros de forma delicada e construtiva e reconhecer minha dedicação.*

*A amiga Aletha, que tanto me auxiliou na concepção da monografia. Sua ajuda e dedicação foram indispensáveis!*

*Aos presidentes e diretores das instituições que autorizaram a realização deste trabalho.*

*Aos profissionais que se disponibilizaram a fazer parte da pesquisa.*

*Agradeço a minha família em especial ao meu esposo Eduardo que sempre me apoiou, me compreendeu e me auxiliou em todos os momentos .*

*E a DEUS, que me possibilitou a concretização deste ideal.*

Freitas, Karen Piva Juan de. **O Papel da Dança Para Pessoas Com Deficiência Mental Segundo Profissionais que Atuam Nas APAEs da Região Metropolitana de Campinas e nas Instituições Especializadas de Paulínia.** 2006. 42f. Monografia do Curso de Especialização Atividade Motora Adaptada-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

## **RESUMO**

A dança é uma atividade que possibilita a expressão da arte através de movimentos corporais, é uma maneira prazerosa de se adquirir conhecimentos e praticar atividade física, trazendo, assim, muitos benefícios para as pessoas, inclusive pessoas com deficiência mental. Segundo a AAMR (Associação Americana de Deficiência Mental) a deficiência mental refere-se às limitações substanciais em certas capacidades pessoais. Manifesta-se como um significativo funcionamento intelectual abaixo da média, coexistindo com dificuldades relacionadas em duas ou mais das seguintes áreas de aptidões adaptativas: comunicação, cuidados pessoais, competência doméstica, habilidades sociais, utilização de recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho. Sabemos que algumas instituições especializadas realizam trabalhos de dança com pessoas com deficiência mental. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o papel da dança adaptada para pessoas com deficiência mental tendo como referência a opinião de profissionais que atuam nas APAEs da Região Metropolitana de Campinas e nas instituições especializadas da cidade de Paulínia. Nossa pesquisa caracteriza-se como descritiva exploratória com pesquisa de campo e utilização de questionário para coleta dos dados. 200 sujeitos participaram voluntariamente da pesquisa, contribuindo para o mapeamento atual da dança adaptada para as pessoas com deficiência mental na Região Metropolitana de Campinas. Os resultados atribuíram à dança um papel muito importante ao desenvolvimento global das pessoas com deficiência mental, apontaram a falta de profissionais especializados para desenvolver este trabalho, entre outros.

# LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> - Classificação da OMS (Organização Mundial de Saúde)  | 11 |
| <b>Quadro 2</b> - APAEs da Região Metropolitana de Campinas  | 16 |
| <b>Quadro 3</b> - Resultados referentes ao trabalho de dança realizado dentro da instituição onde os sujeitos trabalham. | 22 |

## LISTA DE TABELAS

|                   |   |    |
|-------------------|---|----|
| <b>Tabela 1 -</b> | Resultados da combinação das palavras chaves: dança and deficiência and mental  | 17 |
| <b>Tabela 2 -</b> | Resultados da combinação das palavras-chaves: dança and deficiência   | 18 |
| <b>Tabela 3 -</b> | Resultados da palavra-chave: dança  | 18 |
| <b>Tabela 4 -</b> | Resultado do número de sujeitos por formação profissional referente a todas as instituições   | 19 |
| <b>Tabela 5 -</b> | Idade apresentada pelos sujeitos  | 20 |
| <b>Tabela 6 -</b> | Resultados referente ao tempo de trabalho com pessoas com deficiência mental representados através da média, número mínimo e máximo   | 20 |
| <b>Tabela 7 -</b> | Resultados referentes às formas e locais onde os sujeitos tiveram contato com a dança para deficientes                                | 21 |
| <b>Tabela 8 -</b> | Resultados referentes ao tempo que existe trabalho com dança nas instituições, representados através da média, número mínimo e máximo | 23 |
| <b>Tabela 9 -</b> | Resultados referentes ao motivo pelo qual não há trabalho de dança nas instituições   | 23 |
| <b>Tabela 10-</b> | Número de sujeitos por alternativa referente à categoria na qual a dança adaptada se enquadra   | 24 |

# GLOSSÁRIO

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

|                |  |
|----------------|--|
| <b>APAE</b>    | Associação de Pais e Amigos de Excepcionais          |
| <b>AAMR</b>    | Associação Americana de Deficiência Mental           |
| <b>CETREIM</b> | Centro de Terapia e Reabilitação Integrada Municipal |
| <b>CACO</b>    | Centro de Ação Comunitária de Paulínia               |
| <b>FEF</b>     | Faculdade de Educação Física                         |
| <b>OMS</b>     | Organização Mundial de Saúde                         |
| <b>QI</b>      | Quociente de Inteligência                            |
| <b>UNICAMP</b> | Universidade Estadual de Campinas                    |

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 Introdução</b> .....                                | 10 |
| <b>2 Objetivos</b> .....                                 | 13 |
| <b>2.1 Geral</b> .....                                   | 13 |
| <b>2.2 Específico</b> .....                              | 13 |
| <b>3 metodologia</b> .....                               | 14 |
| <b>4 Resultados</b> .....                                | 17 |
| <b>4.1 Pesquisa Bibliográfica</b> .....                  | 17 |
| <b>4.2 Questionários</b> .....                           | 19 |
| <b>4.2.1 Questões Abertas</b> .....                      | 19 |
| <b>4.2.2 Análise de Conteúdo da Última Questão</b> ..... | 24 |
| <b>5 Discussão</b> .....                                 | 28 |
| <b>6 Considerações Finais</b> .....                      | 34 |
| <b>Referências Bibliográficas</b> .....                  | 36 |
| <b>Apêndices</b> .....                                   | 39 |

# 1 Introdução

“O que é a dança? Poesia encarnada nos íntimos impulsos de um corpo, em seus ritmos e gestos.”<sup>1</sup> A dança é a forma de expressar-se artisticamente através de movimentos corporais. A expressão é o caminho para a comunicação e todo homem precisa expressar-se por sobrevivência. Já “a arte, tem representado, desde a Pré-História, uma atividade fundamental do ser humano” (BOSI, 1995).

A dança também é uma atividade física muito prazerosa, uma forma de manifestação cultural, um meio de aquisição de conhecimentos, uma terapia. “O HOMEM se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso.” (LABAN, 1978). Desde o surgimento do homem a dança é executada a partir de dois objetivos principais: forma de comunicação (seja com outros homens ou com o sagrado – forças superiores) e para demonstrar sentimentos e emoções de qualquer origem. Devido ao surgimento da sensibilidade artística e a predominância do elemento estético, a dança sofreu um refinamento e foi, cada vez mais, adquirindo forma.

Na Grécia Antiga, a dança era vinculada aos jogos olímpicos, no Renascimento, ao teatro. A dança clássica surgiu a partir do estabelecimento de uma disciplina artística, nas cortes medievais Européias.

Assim, com o passar dos séculos, os pensamentos foram se modificando e a dança ganhou novos formatos e estilos. Mas a maior expansão se deu nas manifestações populares, onde o povo, através da dança, expressava suas alegrias e revoltas. Segundo FUX (1983), “A dança está no homem, em qualquer homem de rua e é necessário desenterrá-la e compartilhá-la.”

Hoje, podemos enumerar uma série de tipos de danças que foram surgindo e se agrupando para atender às diversas necessidades de expressão dos milhares de povos existentes no mundo. E, a cada dia que passa, certamente novos estilos estarão se construindo e alimentando a arte.

---

<sup>1</sup> Ernesto B. Rodrigues escreveu para Maria Fux, em seu livro *Dança Experiência de Vida*.

Desta forma, podemos dizer que a dança é bastante complexa e os trabalhos realizados através dela são muito ricos, proporcionando às pessoas benefícios inigualáveis e contribuindo para o desenvolvimento global do ser.

Segundo a AAMR (Associação Americana de Deficiência Mental), “entende-se por deficiência mental o estado de redução notável do funcionamento intelectual significativamente inferior à média, associado as limitações pelo menos em dois aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação, cuidados pessoais, competência doméstica, habilidades sociais, utilização de recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho.”

A deficiência mental é diagnosticada através de testes feitos por uma equipe composta por pelo menos um médico, um psicólogo e um assistente social, que atuam conjuntamente para avaliar as condições do indivíduo em sua totalidade. O início da deficiência mental deve ocorrer antes dos 18 anos de idade e os estímulos e trabalhos desenvolvidos com estas pessoas precisam acontecer o quanto antes possível. As pessoas com deficiência mental, não são afetadas da mesma forma. Cada qual possui um grau diferenciado de comprometimento.

Na literatura podemos encontrar a descrição de Deficiente Mental como sendo aqueles indivíduos cujos QIs sejam inferiores á 70 e assim classificá-los em:

**Quadro 1**

**Classificação da OMS (Organização Mundial de Saúde)**

| Quociente intelectual | Denominação | Nível cognitivo segundo Piaget  | Idade mental correspondente |
|-----------------------|-------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Menor de 20           | Profundo    | Período Sensório-Motriz         | 0-2 anos                    |
| Entre 20 e 35         | Agudo grave | Período Sensório-Motriz         | 0-2 anos                    |
| Entre 36 e 51         | Moderado    | Período Pré-Operativo           | 2-7 anos                    |
| Entre 52 e 67         | Leve        | Período das Operações Concretas | 7-12 anos                   |

Segundo Ballone (2006), costuma-se ter como referência, também, para avaliar o grau de deficiência, mais os prejuízos no funcionamento adaptativo, ou seja, o modo como a pessoa enfrenta efetivamente as exigências comuns da vida, o grau em que experimenta uma certa independência pessoal compatível com sua faixa etária e o grau de bagagem sócio-cultural do contexto comunitário no qual se insere, do que a medida do QI. Existem, assim, outras formas de se classificar a deficiência mental.

Na maioria dos casos de deficiência mental não se pode identificar as causas. Alguns autores, como Barticioti (1990), dizem que é consequência de fatores adquiridos pela mãe que interferem desde a vida intra-uterina, como determinados vírus, drogas, doença crônicas (hipertensão, problemas renais, diabetes), nutrição insatisfatória, incompatibilidade sanguínea e problemas genéticos. Durante o parto os motivos podem ser por prematuridade, ou por acidente que afete o sistema nervoso do bebê. Já após o nascimento por traumas, doenças generalizadas do sistema nervoso e a subnutrição.

Outros autores sociólogos, como descrito no site consultado "prevalecem as causa ambientais, como por exemplo a falta de estímulos adequados e em épocas precoces da vida". Podemos completar com um trecho do Relatório Autorizado pela O.M.S. (1981), que deficiência mental não é doença, nem síndrome, "porém compreende uma ampla gama de condições que podem ser determinadas por numerosos fatores de natureza biológica, psicológica ou social".

Portanto, a pessoa com deficiência mental é uma pessoa especial. Se a dança é importante para o desenvolvimento global do ser, é também importante para o deficiente mental, pois não há razão para não ser.

Assim, esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a dança adaptada as pessoas com deficiência mental, sua função e seu papel a partir dos dados de um questionário respondido por profissionais de diversas áreas, que trabalham em instituições especializadas.

## 2 Objetivos

### 2.1 GERAL:

Refletir sobre o papel da dança adaptada para pessoas com deficiência mental.

### 2.2 ESPECÍFICO:

Verificar a opinião dos profissionais que atuam nas APAEs da Região Metropolitana de Campinas e instituições de Paulínia especializadas em atendimento de pessoas com deficiência mental sobre a função da dança adaptada e o papel da mesma para as pessoas com deficiência mental.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva exploratória com pesquisa de campo e utilização de questionário para coleta de dados.

Antes da coleta de dados, realizamos uma investigação bibliográfica, que nos permitisse uma maior abrangência dos trabalhos e pesquisas já publicados com o tema de nosso interesse. A revisão bibliográfica foi feita em 17 bases de dados: Lilacs, Medline 1993-2005, Medline 1966-1992, Adolec, BBO, Bdenf, Homeoindex, Leyes, Medcarib, Repidisca, SCIELO, USP, ACERVUS, ANGELINE, PsycInfo, e SPORTDiscus, UNESP. Para tanto, utilizamos as seguintes combinações de palavras chaves: “dança”, “dança” “and” “deficiência”, “dança” “and” “deficiência” “and” “mental”.

Após a revisão de literatura do tema de nossa pesquisa, iniciamos uma nova investigação relacionada às instituições que iríamos aplicar nosso questionário. Os dados foram obtidos através do site [www.apaesapaulo.org.br](http://www.apaesapaulo.org.br) no dia 12/06/2005 (quadro 2). Obtivemos também, dados fornecidos pela Assistente Social do Centro de Ações Comunitárias de Paulínia (CACO) no dia 22/05/05 referente à 4 instituições especializadas em deficiência mental na cidade de Paulínia cadastrados na Prefeitura Municipal: Saúde Mental (Prefeitura Municipal), CETREIM (Prefeitura Municipal), Núcleo Educacional e Terapêutico Vida em Movimento, Escola de Educação Especial Luz. Posteriormente fizemos um contato por telefone para confirmação e complementação dos dados.

O questionário foi elaborado de acordo com o objetivo, levado a julgamento por quatro profissionais que fizeram sugestões pertinentes. As alterações foram feitas e posteriormente realizado um estudo piloto com cinco profissionais sendo uma psicóloga, uma educadora física, uma fisioterapeuta, uma pedagoga e uma assistente social. Os questionários foram respondidos em aproximadamente cinco minutos e um não foi devolvido. Foi elaborado um pré-projeto, encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

Demos início ao processo da pesquisa de campo, separando as APAEs por região e criando um roteiro de visitas para entrega dos questionários. Todos os questionários foram numerados para controle e identificação das entidades. Houve contato telefônico, com cada instituição, solicitando autorização da diretora para coleta dos dados do questionário, pelos profissionais que trabalham na instituição. A APAE de Campinas, autorizou a pesquisa após solicitação escrita encaminhada ao presidente da instituição. Os questionários foram entregues em mãos nas 19 instituições juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido. Em algumas entidades, os profissionais se prontificaram a responder o questionário no momento da visita enquanto em outras foi preciso retornar após uma semana para recolher os questionários, já que nem todos estavam presentes.

Os sujeitos desta pesquisa foram profissionais que trabalham nas APAEs da Região Metropolitana de Campinas e nas instituições especializadas da cidade de Paulínia. Entre eles identificamos pedagogos, fisioterapeutas, professores de educação física, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistente sociais, psicólogos e representantes da diretoria.

Foram distribuídos 250 questionários em 19 instituições que trabalham com pessoas com deficiência mental na Região Metropolitana de Campinas, e recolhidos 228 dos quais 28 não foram respondidos. Analisamos os 200 questionários preenchidos, através da quantificação dos dados das questões fechadas e da análise de conteúdo das questões abertas.

Quadro 2

## APAEs da Região Metropolitana de Campinas

| APAE                   | Rua/Avenida                | Número | Bairro                     | Telefone      |
|------------------------|----------------------------|--------|----------------------------|---------------|
| Americana              | Abraim Abraã               | 97     | Parque Residencial Nardini | (19) 34616181 |
| Arthur Nogueira        | Ernesto Tagliari           | 2171   | Parque Laranjeira          | (19) 38771747 |
| Cosmópolis             | Antonio de Souza Peres     | 1175   | Res. Rosamélia             | (19) 38726598 |
| Campinas (2 unidades)  | Francisco Bueno de Lacerda | 120    | Parque Itália              | (19) 32729196 |
| Engenheiro Coelho      | José Bueno de Oliveira     | 427    | Jardim Luiz Fávero         | (19) 38579526 |
| Indaiatuba             | Alameda das Crianças       | 100    | Vila Vitória               | (19) 38018890 |
| Itatiba                | Atilio Lanfranchi          | 607    | Alto de Fátima             | (11) 45240400 |
| Jaguariuna             | Amazonas                   | 1296   | Jardim Mauá                | (19) 38673088 |
| Nova Odessa            | Estrada da Fazenda Velha   |        | Parque Residencial Klavin  | (19) 34661391 |
| Paulínia               | Brasília                   | 967    | Vila Bressani              | (19) 38447221 |
| Pedreira               | Francisco Pinto Junior     | 487    | Parque Boa Vista           | (19) 38931096 |
| Santa Bárbara D'Oeste  | Tiradentes                 | 1580   | – Santa Terezinha          | (19) 34551811 |
| Santo Antônio de Posse | Antônio Torezan            | 21     | Jardim Maria Helena        | (19) 38963009 |
| Sumaré                 | Salvador Lombardi Neto     | 630    | Vila Zilda Natel           | (19)38732045  |
| Valinhos               | Itália                     | 267    |                            | (19) 38494990 |

FONTE: site [www.apaesapaulo.org.br](http://www.apaesapaulo.org.br)

## 4 Resultados

### 4.1 Pesquisa Bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica foi realizada em 17 bases de dados utilizando as seguintes combinações de palavras-chaves: “dança” “and” “deficiência” “and” “mental”, “dança” “and” “deficiência” e “dança”, conforme demonstra as tabelas 1, 2 e 3.

**Tabela1**

**Resultados da combinação das palavras-chaves: dança and deficiência and mental**

| <b>Base de dados</b>                | <b>Data da pesquisa</b> | <b>Nº de referências</b> |
|-------------------------------------|-------------------------|--------------------------|
| <b>TOTAL</b>                        |                         | <b>37</b>                |
| Lilacs                              | 22/5/2005               | 1                        |
| Medline 1993-2005                   | 22/5/2005               | 0                        |
| Medline 1966-1992                   | 22/5/2005               | 2                        |
| Adolec                              | 22/5/2005               | 1                        |
| BBO                                 | 22/5/2005               | 0                        |
| Bdenf                               | 22/5/2005               | 0                        |
| Homeoindex                          | 22/5/2005               | 0                        |
| Leyes                               | 22/5/2005               | 0                        |
| Medcarib                            | 22/5/2005               | 0                        |
| Repidisca                           | 22/5/2005               | 0                        |
| SCIELO                              | 2/6/2005                | 0                        |
| USP                                 | 2/6/2005                | 0                        |
| ACERVUS                             | 8/6/2005                | 1                        |
| ANGELINE, PsycInfo e<br>SPORTDiscus | 08/0620/05              | 32                       |
| UNESP                               | 8/6/2005                | 0                        |

**Tabela 2**  
**Resultados da combinação das palavras-chaves: dança and deficiência**

| Base de dados                       | Data da pesquisa | Nº de referências |
|-------------------------------------|------------------|-------------------|
| <b>TOTAL</b>                        |                  | <b>31</b>         |
| Lilacs                              | 22/5/2005        | 4                 |
| Medline 1993-2005                   | 22/5/2005        | 3                 |
| Medline 1966-1992                   | 22/5/2005        | 12                |
| Adolec                              | 22/5/2005        | 1                 |
| BBO                                 | 22/5/2005        | 0                 |
| Bdenf                               | 22/5/2005        | 0                 |
| Homeoindex                          | 22/5/2005        | 0                 |
| Leyes                               | 22/5/2005        | 0                 |
| Medcarib                            | 22/5/2005        | 0                 |
| Repidisca                           | 22/5/2005        | 0                 |
| SCIELO                              | 2/6/2005         | 0                 |
| USP                                 | 2/6/2005         | 0                 |
| ACERVUS                             | 8/6/2005         | 1                 |
| ANGELINE, PsycInfo e<br>SPORTDiscus | 08/0620/05       | 10                |
| UNESP                               | 8/6/2005         | 0                 |

**Tabela3**  
**Resultados da palavra-chave: dança**

| Base de dados                       | Data da pesquisa | Nº de referências |
|-------------------------------------|------------------|-------------------|
| <b>TOTAL</b>                        |                  | <b>16941</b>      |
| Lilacs                              | 22/5/2005        | 53                |
| Medline 1993-2005                   | 22/5/2005        | 411               |
| Medline 1966-1992                   | 22/5/2005        | 670               |
| Adolec                              | 22/5/2005        | 25                |
| BBO                                 | 22/5/2005        | 0                 |
| Bdenf                               | 22/5/2005        | 3                 |
| Homeoindex                          | 22/5/2005        | 0                 |
| Leyes                               | 22/5/2005        | 0                 |
| Medcarib                            | 22/5/2005        | 0                 |
| Repidisca                           | 22/5/2005        | 0                 |
| SCIELO                              | 2/6/2005         | 0                 |
| USP                                 | 2/6/2005         | 3                 |
| ACERVUS                             | 8/6/2005         | 590               |
| ANGELINE, PsycInfo e<br>SPORTDiscus | 08/0620/05       | 15180             |
| UNESP                               | 8/6/2005         | 6                 |

## 4.2 Questionário:

### 4.2.1 Análise das questões abertas:

Nossa pesquisa de campo foi realizada em 19 instituições especializadas em deficiência mental da região de Campinas. Entre elas identificamos 15 APAEs (Associação de Pais e Amigos do Excepcional) e mais quatro instituições na cidade de Paulínia cadastradas na Prefeitura Municipal DA cidade. Entre elas estão Saúde Mental, CETREIM (abreviatura), Núcleo Educacional e Terapêutico Vida em Movimento e Escola de Educação Especial Luz.

Foram distribuídos 250 questionários em 19 instituições que trabalham com pessoas com deficiência mental na Região Metropolitana de Campinas, e recolhidos 228 dos quais 28 não foram respondidos. Dessa forma, participaram efetivamente desta pesquisa 200 sujeitos.

As principais formações profissionais apresentadas pelos sujeitos que participaram da pesquisa foram: pedagogia, professor de educação física, fisioterapia, fonoaudióloga, terapia ocupacional, psicologia e assistência social. Na tabela 4, é possível observar o número de sujeitos em relação à formação profissional encontrada nas instituições.

**Tabela 4**

**Resultado do número de sujeitos por formação profissional referente a todas as instituições**

| Formação               | Nº de sujeitos | Porcentagem % |
|------------------------|----------------|---------------|
| <b>TOTAL</b>           | <b>200</b>     | <b>100</b>    |
| Assistente social      | 9              | 4,5           |
| Contabilidade          | 1              | 0,5           |
| Dentista               | 1              | 0,5           |
| Ensino Médio           | 6              | 3,0           |
| Educação Física        | 10             | 5,0           |
| Graduando em pedagogia | 4              | 2,0           |
| Fisioterapia           | 19             | 9,5           |
| Fonoaudióloga          | 13             | 6,5           |
| Pedagogia              | 82             | 41,0          |
| Psicologia             | 29             | 14,5          |
| Terapeuta ocupacional  | 11             | 5,5           |
| Professor Artes        | 2              | 1,0           |
| Professor Musica       | 1              | 0,5           |
| Outros                 | 12             | 6,0           |

Não constatamos uma discrepância significativa em relação à formação dos profissionais e as funções que os mesmos exerciam nas instituições. Na maioria das vezes, esses profissionais assumiam cargos relacionados à diretoria técnica da instituição ou coordenação geral. Não foi especificado nas respostas quais eram as atividades elaboradas nessas respectivas funções. O número de profissionais que assumiam função não correspondente à sua formação representam 8% dos sujeitos da pesquisa.

Na tabela 5, estão descritas as idades apresentadas pelos sujeitos da pesquisa. Constatamos que a maior parte possuía idade entre 30 a 40 anos e que minoria tinham mais de 50 anos de idade.

**Tabela 5**

**Idade apresentada pelos sujeitos (intervalo como descrito no questionário)**

| <b>Idade</b>    | <b>Nº. de sujeitos</b> |
|-----------------|------------------------|
| 20 a 30 anos    | 61                     |
| 30 a 40 anos    | 67                     |
| 40 a 50 anos    | 48                     |
| mais de 50 anos | 12                     |

Na questão seguinte, foi perguntado, quanto tempo os sujeitos trabalhavam com pessoas com deficiência mental. As respostas foram bem heterogêneas. Como é mostrado na tabela 6, o número mínimo e máximo também mostrou um intervalo considerável. Gostaríamos de ressaltar, que ao quantificarmos esta questão, observamos que os resultados apresentados nesta tabela correspondem a 177 sujeitos, pois o restante, ou seja, 23 sujeitos não responderam essa questão.

**Tabela 6**

**Resultados referente ao tempo de trabalho com pessoas com deficiência mental representados através da média, número mínimo e máximo**

| <b>Média de tempo de trabalho</b> | <b>Nº. de sujeitos</b> | <b>Mínimo</b> | <b>Máximo</b> |
|-----------------------------------|------------------------|---------------|---------------|
| 8,9                               | 177                    | 1             | 35            |

Perguntamos aos sujeitos, onde eles já haviam assistido um espetáculo de dança para deficiente. Na tabela 7, estão quantificadas essas respostas sob forma de porcentagem. No entanto, ressaltamos, que os sujeitos poderiam optar por mais de uma alternativa. O meio de comunicação mais citado pelos sujeitos foi a televisão com 60% das respostas, seguida pelo teatro com 41%. Escolas e espaço público foram os menos citados com apenas 10% das respostas.

Tabela 7

**Resultados referentes às formas e locais onde os sujeitos tiveram contato com a dança para deficientes**

| Onde assistiu  | Nº de sujeitos por alternativa | Porcentagem % |
|----------------|--------------------------------|---------------|
| TV             | 120                            | 60            |
| Teatro         | 81                             | 41            |
| Instituição    | 77                             | 39            |
| Eventos        | 45                             | 23            |
| Escola         | 20                             | 10            |
| Espaço público | 20                             | 10            |

As próximas questões se referem ao trabalho de dança realizado dentro da instituição onde os sujeitos trabalham. Foi questionado se havia esta atividade na instituição, há quanto tempo e qual profissional exerce esta função, caso a resposta anterior fosse positiva. Os resultados estão descritos no quadro 2, onde podemos notar uma grande divergência de respostas entre os profissionais que trabalham na mesma instituição. Somente 4 instituições tiveram respostas unânimes em todas as questões relativas a este assunto, enquanto as 16 instituições restantes divergiram em uma ou mais respostas.

**Quadro 3**  
**Resultados referentes ao trabalho de dança realizado dentro da instituição onde os sujeitos trabalham.**

| <b>Instituição</b>          | <b>Nesta instituição existe trabalho com dança?</b>    | <b>Há quanto tempo?</b>      | <b>Qual profissional ministra esta atividade?</b>  |
|-----------------------------|--|------------------------------|--|
| APAE Paulínia               | Todos responderam sim                                  | 4 e 2 anos                   | Professora de Educação Física e professora de dança  |
| APAE Pedreira               | Todos responderam sim                                  | 4 e 7 anos                   | Professora de dança e monitores  |
| APAE Santo Antônio de Posse | 25% respondeu não e 75% respondeu sim                  | Sempre                       | Professora de sala   |
| APAE Campinas               | Todos responderam sim                                  | 3, 5 e 6 anos                | Professora de Educação Física  |
| APAE Engenheiro Coelho      | Todos responderam sim                                  | 2, 3, 4 e 5 anos             | Professora de Educação Física e professora de sala   |
| APAE Artur Nogueira         | 80% respondeu sim e 20% respondeu não                  | 18 e 20 anos                 | Professora de Educação Física e professora de sala em datas comemorativas                                |
| APAE Cosmópolis             | Todos responderam sim                                  | 1 e 14 anos                  | Psicóloga, professora de dança do ventre, professor especializado, voluntário e professoras              |
| APAE Itatiba                | 92% respondeu não, 4% respondeu sim e 4% não respondeu |                              | Fonoaudióloga  |
| APAE Valinhos               | 75% respondeu não, 20% respondeu sim e 5% não sabe     | 2 e 10 anos                  | Professor de Educação Física e todos   |
| APAE Indaiatuba             | Todos responderam sim                                  | 2, 5, 6 e 10 anos            | Professoras e terapeutas e professor de Educação Física  |
| APAE Santa Bárbara D'Oeste  | Todos responderam sim                                  | 35 anos                      | Professora de Educação Física, fonoaudióloga com experiência em dança e professora de expressão corporal |
| APAE Americana              | Todos responderam sim                                  | 4, 6, 18 e 35 anos           | Fonoaudióloga com experiência, professora de Educação Física e professor especializados                  |
| APAE Nova Odessa            | 67% respondeu não e 33% respondeu sim                  | 5, 18 anos e alguns momentos | Fisioterapeuta, pedagogo, professores, auxiliares, Terapeuta Ocupacional e psicóloga                     |
| APAE Sumaré                 | 6% respondeu sim e não e 94% respondeu sim             | 4, 8 e 10 anos               | Professora de Educação Física, fisioterapeuta e professores e professora de artes                        |
| CETREIM                     | Todos responderam não                                  |                              |  |
| Vida em Movimento           | Todos responderam sim                                  | 3 anos e meio                | Professor de dança adaptada, professores de dança, bailarinos, professor de Educação Física e pedagoga   |
| APAE Jaguariúna             | Todos responderam não                                  |                              |  |
| Escola Luz                  | Todos responderam sim                                  | 4 anos                       | Professor de dança e teatro  |
| Saúde Mental                | Todos responderam não                                  |                              |  |

Nem todas as instituições trabalhavam com dança, ou ao menos nem todos os profissionais pareciam informados a esse respeito, como pudemos observar no quadro 2. No entanto, algumas instituições vêm trabalhando com a dança há muito pouco tempo ou apenas 1 ano e outras a um longo tempo ou 35 anos. Nesta questão 107 sujeitos não responderam essa questão. Os resultados basearam-se apenas no número de sujeitos que responderam à questão, isto é 93 sujeitos. Na tabela 8 estão representados esses números.

Tabela 8

Resultados referentes ao tempo que existe trabalho com dança nas instituições, representados através da média, número mínimo e máximo

| Média de tempo de dança | Nº de sujeitos | Mínimo | Máximo |
|-------------------------|----------------|--------|--------|
| 8,8                     | 93             | 1      | 35     |

Caso a opção de resposta da pergunta referente à existência do trabalho de dança na instituição fosse negativa, pedimos para os sujeitos nos dizer o motivo pelo qual o trabalho não era realizado. Obtivemos 1 resposta onde o sujeito não sabia se existia esta atividade no seu local de trabalho. Dos 71 sujeitos que responderam não haver trabalho de dança na instituição, 59 nos informaram os motivos. Na tabela 9, podemos observar que a grande maioria dos profissionais responderam que não há profissional especializado para desenvolver este trabalho.

Tabela 9

Resultados referentes ao motivo pelo qual não há trabalho de dança nas instituições

| Porque não há trabalho de dança           | Nº de sujeitos por alternativa | Porcentagem % |
|---|--------------------------------|---------------|
| Não tem profissional especializado        | 46                             | 77            |
| Falta de verba                            | 4                              | 7             |
| Ainda não foi desenvolvido nenhum projeto | 7                              | 12            |
| desconhecimento                           | 1                              | 2             |
| não sabe informar                         | 1                              | 2             |

Quanto à opinião dos sujeitos da pesquisa sobre qual categoria a dança adaptada se enquadra verificamos novamente respostas heterogêneas. Analisando as alternativas assinaladas percebemos, que os sujeitos identificaram que a dança para os sujeitos possui papel variado para as pessoas com deficiência mental. A alternativa terapia e expressão artística apresentaram resultados semelhantes, seguidos da atividade física e manifestação cultural. Na opção outros, agrupamos algumas opiniões particulares como: socialização, inclusão, integração, desenvolvimento motor, lazer, musicalização, discriminação auditiva, melhora das relações interpessoais, coordenação, equilíbrio.

Nessa questão, os sujeitos podiam assinalar mais de uma alternativa.

**Tabela 10**

**Número de sujeitos por alternativa referente à categoria na qual a dança adaptada se enquadra**

| <b>Papel da dança</b> | <b>Nº de sujeitos por alternativa</b> | <b>Porcentagem %</b> |
|-----------------------|---------------------------------------|----------------------|
| Terapia               | 139                                   | 69,5                 |
| Atividade física      | 130                                   | 65                   |
| Expressão artística   | 139                                   | 69,5                 |
| Manifestação cultural | 113                                   | 56,5                 |
| Outros                | 38                                    | 19                   |

#### **4.2.2 Análise de conteúdo da última questão:**

"Na sua opinião, qual o papel da dança para pessoas com deficiência mental?"

Analisamos as respostas da referida questão separando as palavras relevantes para o significado das mesmas. Agrupamos as palavras em categorias de modo a organizar e resumir o resultado. O objetivo da análise de conteúdo é fornecer uma representação simplificada dos dados brutos obtidos nos questionários. Foram formadas 11 categorias, as quais descreveremos a seguir:

##### Expressão

Exemplo de respostas:

“É uma arte, onde eles podem expressar todos os seus sentimentos.”

Palavras relevantes: artística, cultura, sentimento, comunicação, corporal, gesto, agressividade, facial, linguagem corporal, mental, alma.

### Atividade Física

Exemplo de respostas:

“A dança exerce um papel muito importante, além do movimento corporal é um ato prazeroso.”

Palavras relevantes: relaxamento, repertório de movimentos, mobilidade, postura, trabalho muscular, tônus muscular.

### Valorização Pessoal

Exemplo de respostas:

“Levantar a auto-estima e estimular o prazer em viver.”

Palavras relevantes: auto-estima, auto-valorização, auto-conhecimento, auto-conhecimento, competência, Palavras relevantes: capacidade, desenvolvimento (pessoal), potencialidade, realização, superação / limites, autonomia, valorização interpessoal, satisfação pessoal, ego, conquista, poder.

### Vivência da Dança

Alguns exemplos de respostas:

“Com a dança, eles sentem-se libertos.”

“Cresce auto-estima o aluno, trabalha a musicalidade, improvisação, a mímica, o movimento, enfim, tudo de bom para o aluno.”

Palavras relevantes: musicalidade, mímica, ritmo, espontaneidade, liberdade, imaginação, beleza, harmonia, desinibição.

### Terapia

Exemplo de respostas:

“...terapia visando o equilíbrio corporal, emocional e conhecimento cultural em geral.”

Palavras relevantes: recurso terapêutico, reabilitação, benefício fisiológico.

### Qualidade de Vida

Exemplo de respostas:

“Um momento de lazer.”

Palavras relevantes: saúde , lazer, paz, AVD (?).

### Aspecto Social

Alguns exemplos de respostas:

“...questiono se às vezes não tem um aspecto um pouco bizarro.”

“Uma atividade que proporciona a inclusão social, a valorização da auto-estima, a superação de limites e o exercício da cidadania.”

“Através da dança é possível demonstrar á sociedade que a pessoa com deficiência é um sujeito capaz como qualquer outro”

Palavras relevantes: socialização, integração, cidadania, inclusão, interação, oportunidades, equilíbrio da, sexualidade, comportamento, respeito, preconceito, disciplina, aspecto bizarro.

### Aspecto Cognitivo

Alguns exemplos de respostas:

“...beneficiando o D. M. em várias áreas cognitivas e contribuindo para o seu aprendizado.”

“É importante para o contato com a música, colaborando para o enriquecimento da linguagem oral e discriminação auditiva dos sons.”

Palavras relevantes: psicomotricidade, memorização, aprendizado, progresso pedagógico, linguagem oral, discriminação auditiva, concentração, comportamento, desenvolvimento intelectual, atenção, estímulo neuropsicomotor, esquema corporal, raciocínio lógico.

### Desenvolvimento Motor

Exemplo de respostas:

“É desenvolver a psicomotricidade em relação a sua locomoção no espaço e tempo, explorar todo o repertório gestual e manifestação motora e afetiva, desenvolver a expressão corporal, habilidade de localização do próprio corpo, lateralidade e direção, criatividade, socialização etc.”

Palavras relevantes: espaço, tempo, lateralidade, direção, equilíbrio, velocidade, percepção motora, locomoção, habilidade.

### Emoção

Exemplo de respostas:

“A dança tem um papel fundamental na criança especial, pois pode-se obter todos os conceitos, conhecimentos e prazeres da vida”

Palavras relevantes: alegria, motivação, prazer, descontração, humor, ansiedade.

### Outros

Exemplo de respostas:

“Penso que a dança exerce papel integrador entre corpo e imagem/esquema corporal, assim como entre o sujeito e o meio. Proporciona ainda prazer, aumento da auto-estima, possibilidade de compreender limites, harmonia e outros ganhos.”

Palavras relevantes: construção da Imagem corporal, elaboração da Imagem corporal, percepto-cognitivo, percepção sensorial, sonoridade, sensibilidade, consciência corporal, trabalho com o espírito, interdisciplinariedade, realização dos sonhos.

## 5 Discussão

Nas instituições, onde identificamos que existe trabalho com dança, observamos que quem ministra essas aulas, são profissionais das mais variadas especialidades. Entre eles podemos citar: pedagogas, fonoaudiólogas, psicólogas, fisioterapeutas e professoras de educação física, que em alguns casos se identificam e/ou foram intitulados como professores de dança. Nenhum profissional com licenciatura ou bacharelado em dança participou desta pesquisa. Observamos um dado interessante, a maioria dos sujeitos que responderam os questionários consiste de população feminina. Esse dado não foi quantificado, por esse motivo, não o descrevemos objetivamente.

Outro dado muito importante observado na maioria das instituições que participaram da pesquisa, foi nos resultados das questões relacionadas ao trabalho de dança realizado no local. Enquanto alguns sujeitos disseram haver esta atividade na instituição, outros responderam não existir. Entre os que responderam sim, ainda houve diversidade no tempo em que este trabalho acontece e/ou no profissional que ministra as aulas. Qual será o motivo desta heterogeneidade de respostas? Será a falta de interesse dos profissionais em saber as atividades oferecidas pela instituição onde trabalha, ou será que as instituições não dão o merecido valor às aulas de dança? Esta questão vai de encontro aos resultados obtidos através das respostas destes mesmos profissionais que na sua grande maioria atribuíram a dança um papel muito relevante ao desenvolvimento global das pessoas com deficiência mental.

Pudemos constatar, também, que existem poucos profissionais qualificados para desenvolver projetos de dança nas instituições que trabalham com pessoas com deficiência mental na Região Metropolitana de Campinas, e, talvez por este motivo outros profissionais tenham que assumir esta função.

Acreditamos nesse momento, que seja inoportuno estabelecer uma regra geral, sobre qual profissional deve trabalhar com dança para deficientes. Nosso objetivo, nesta pesquisa, é identificar a opinião dos profissionais que trabalham nas instituições investigadas, sobre o papel da dança para pessoas com deficiência mental. O que nos

ocorre, é que embora muitos profissionais trabalhem com o mesmo corpo, o fazem de maneira diferenciada, enfatizando sua formação específica. Podemos estabelecer um diálogo entre a educação física e a dança, já que possuímos alguns estudos que nos fornecem um embasamento teórico para tanto. Alguns autores estabelecem um diálogo íntimo entre a dança e a educação física, enquanto outros não concordam que dança e educação física deva fazer parte do mesmo currículo de formação superior. Oliveira (1988) e Pelegrini (1988), acreditam que educação física e dança, embora sejam áreas de fenômenos sócios culturais e conhecimentos distintos, possuem aspectos de íntima relação como o movimento humano, por exemplo. No entanto, Chaney (entrevistada por Ingram, 1986) e Oliveira (1988), relatam que a dança e a educação física são áreas distintas, apresentam cada qual objetivos próprios e os indivíduos que fazem parte de cada área movem-se por razões diferenciadas. As mesmas autoras acreditam que a dança estabeleça relações mais próximas com a arte do que com a educação física. Claro (1994), sintetiza esse diálogo entre a dança e a educação física na seguinte frase “a arte e a educação física possuem objetivos próprios em relação ao desenvolvimento da dança e ocupam posições comparáveis”. Assim não podemos eleger quem é mais ou menos competente para desenvolver um trabalho de dança com pessoas que sejam deficientes ou não. O que deve ser eleito, são os objetivos da instituição em que será desenvolvido um trabalho com dança. Se os objetivos serão voltados para a terapia, para a reabilitação, trabalhar através da dança movimentos enquanto qualidades e possibilidades ou então trabalhar a dança como comunicação e criação enfatizando o caráter artístico da dança. A dança também pode ser voltada para a área pedagógica, destacando seu potencial educativo, entre outros.

Muitas pessoas, ainda hoje, vêem a dança com caráter puramente estético. O termo estética, de origem grega, significaria etimologicamente: teoria sobre a natureza da percepção do sensível. No entanto, a partir da obra fundamental de Alexander Gottlieb Baumgarten, estética passou a significar também o estudo do belo e da arte em geral, do ponto de vista histórico, científico e filosófico. Em nossa discussão quando nos referirmos ao termo estética estamos nos remetendo a estética como algo belo.

A relevância dessa definição para a nossa discussão vem ao encontro da importância que a estética e a uniformidade dos corpos exerceram e ainda exercem

sobre os corpos que dançam. Por este motivo, é fundamental que o profissional que realiza o trabalho de dança tenha conhecimento de todas as potencialidades da dança. De acordo com Cruz(1997) e Fontana(1997), educar é um processo de interação, e a internalização dos conceitos acontece na relação com o outro; é decisivo o papel do professor; ele explica, instrui, realiza a ação junto com seu aluno e além disso, mostra o movimento com seu próprio corpo e toca seu educando se necessário para ajudar na correção dos movimentos. Através de suas opiniões negativas ou positivas, exposição de idéias sobre o corpo, seu comportamento e entre outras situações revela para seus alunos o significado de corpo estabelecido para ele próprio.

O balé tornou-se ao longo da história da dança, o principal modelo para o ensino de outras técnicas e linguagens no ocidente. Daqueles que desejassem praticar a dança, esperava-se um corpo que se correspondesse ao estereotipo da bailarina romântica européia do século XIX; leve, graciosa, magra e longilínea. Desde antigamente na Grécia e Esparta as práticas corporais como o esporte e a dança faziam parte da educação de jovens espartanos e atenienses. Na Grécia, a ênfase voltava-se para o ideal de beleza e bondade e sobre a estética, enquanto os espartanos enfatizavam a saúde do corpo e sua fertilidade. Em ambos os povos, percebemos a grande valorização do corpo, descartando completamente aqueles corpos que não pudessem produzir, ser admirados ou defender seus povos.

Séculos se passaram e ainda nos encontramos com o mesmo perfil. Elege-se como corpo ideal, o corpo que esteja em boa forma, jovem, belo, rijo e eficaz em suas funções, em detrimento daquele corpo doente, obeso, feio e flácido. Existe uma infinidade de técnicas para embelezar, manter a saúde, aumentar o prazer, fortalecer e alterar a forma do corpo. Mas ao mesmo tempo, cria-se, contudo, uma repulsa por sua decadência (MOURA, 2001). Esse corpo ideal é construído através de influências fortemente difundidas na sociedade através da mídia televisiva que explora esse corpo através da imagem. Além disso, profissionais que trabalham com o corpo como fisioterapeutas, esteticistas professores de educação física que atuam nas escolas e academias e professores de dança também influenciam esse modelo de corpo ideal.

Desde o início do século XX com o surgimento da dança moderna, os artistas buscavam uma forma de expressar através de seus corpos novas experiências da vida

numa época perturbadora da história (GARAUDY, 1980). Laban foi um dos fundadores da dança moderna expressionista na Alemanha. O autor ignorava a técnica do ballet clássico. Trazia ao seu trabalho o movimento espontâneo, buscando assim a liberdade corporal. Moura (2001), nos mostra que de certa forma, existem alguns profissionais que possuem um discurso de aceitação da diversidade, a maior parte fala em maturidade emocional, expressividade corporal e principalmente o domínio da técnica, são os elementos mais importantes que a estética corporal. Mas alguns profissionais e expectadores ainda exigem um corpo ideal para o dançarino. Apesar das novas tendências, dos movimentos dos artistas e dançarinos que não estavam contentes com aquela forma cristalizada do corpo na dança, e de todas as mudanças ocorridas ao longo da história, é possível perceber que muitas pessoas ainda não compreenderam que quem dança faz arte e a arte, segundo Ferraz (1999) e Fusari (1999) "se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.". A forma com que o dançarino se movimenta no espaço deve ser entendida como uma expressão de linguagem, independente da sua forma física.

Assim, não podemos resumir a dança para pessoas com deficiências apenas como dança-terapia, dança-inclusão e dança-reabilitação, validando nesse ser humano apenas suas limitações, não o valorizando pela sua subjetividade que esta implícita nos movimentos da dança, nas suas expressões particulares que estão contidas em cada movimento, independente se esses movimentos fogem de um padrão pré-estabelecido. Se estas condições forem impostas para dançarinos deficientes, nos parece retroceder aos primórdios, quando as pessoas com deficiências não eram consideradas dignas de conviver em sociedade e, portanto eram mortas ou confinadas e abandonadas a sua própria sorte.

Para muitos profissionais que responderam o questionário, a dança adaptada se enquadra na terapia, atividade física, manifestação cultural e expressão artística. Além da terapia, a inclusão social, a reabilitação e demonstração de potencialidades foram outros aspectos citados nas respostas dos questionários. Observamos assim, que quando se fala em deficiência mental, é quase impossível desvincular essas questões dos discursos das pessoas. Mas porque isso ocorre? Uma das respostas tem relação

com a trajetória das pessoas deficientes ao longo da história. Outra questão pode estar relacionada com o olhar que os indivíduos estabelecem sobre a pessoa com deficiência mental. Como disse um sujeito ao responder o questionário "...questiono se às vezes não tem um aspecto um pouco bizarro.". Parece inconcebível, que esses indivíduos possam produzir cultura, experienciar novos movimentos e através deles vivenciar novos sentimentos, e validar sua identidade através de experiências corporais que promovam um contato consigo, um contato com o outro e com o ambiente onde estabelece suas relações.

O papel da dança para pessoas com deficiência mental foi outra questão que nos levou a refletir. Analisando todas as questões, obtivemos inúmeras respostas, sob os mais variados aspectos, e a maioria dos profissionais se referiram muito bem a dança. Poderíamos discorrer sobre cada um deles, mas optamos por descrever os aspectos mais citados nos questionários que são: aspectos físicos, cognitivos, social, valorização pessoal e emocional. Discutiremos de forma mais detalhada a relação entre a dança e a experiência de movimento que ela pode proporcionar à pessoa com deficiência mental.

Para Hanna (1977), a dança é um comportamento humano que é constituído a partir de seqüências de movimentos e gestos corporais diferenciados de atividades motoras usuais. Esses movimentos e gestos se organizam culturalmente e vão ao encontro de intencionalidades e propósitos dos dançarinos.e tem valor inerentemente estético. O gesto é considerado como elemento básico da dança (LANGER, 1980). Sua característica principal na dança consiste em diferenciar-se do movimento usual pelo seu caráter expressivo. Os gestos podem representar sintomas de desejos, intenções, expectativas, sentimentos e exigência.

Dalal Dachcar (1998), diz que a dança pode ser considerada a primeira manifestação emocional do ser humano. Antes mesmo da música, da linguagem, a necessidade de extravasar um sentimento fez o homem dançar. A ação da dança é a arte de transmitir emoções à alma do espectador, pela expressão verdadeira dos movimentos e dos gestos do corpo (GARAUDY, 1980). Segundo Bernabé (2001), a pessoa com deficiência é capaz de criar um "vocabulário gestual" que permite com que ela consiga se expressar através do movimento.

A dança para pessoas com deficiências, não deve significar apenas a transposição de barreiras e afirmação de conquistas diante da sociedade. Seu significado deve transcender os aspectos físicos do corpo deficiente. Ao contrário estaremos condenados a uma análise medíocre que padroniza os movimentos da dança para esses indivíduos, nos distanciando da subjetividade implícita no corpo que dança. Nesse contexto, o aspecto simbólico do movimento expressivo não é evidenciado (TAVARES, 2003). Através do movimento somos capazes de reconhecer nosso corpo: "os movimentos são repletos de significados para quem se movimenta e para as outras pessoas ao redor, são resultantes das relações do indivíduo consigo mesmo e com o mundo e são decisivos para o delineamento das experiências corporais". Esta análise limitada a respeito da dança foi encontrada em inúmeras das respostas dos questionários analisados.

De acordo com Tavares (2003), a dança para pessoas com deficiências nos convida a refletir sobre duas vertentes. A primeira relaciona a dança como uma experiência corporal diferenciada, que nos chama a atenção a aceitar e a reconhecer as diferenças. A segunda nos dirige ao encontro de uma linguagem simbólica, ao nosso corpo como elemento expressivo, uma dança universal que comunica e une profundamente cada pessoa naquilo que possui de mais profundo que é a sua condição humana.

Nesse sentido, os profissionais que trabalham com dança, não devem enfatizar suas atividades apenas a favor dos aspectos físicos e sociais que não nos remete a nada de novo, apenas ao que já tem sido discutido pela sociedade nos âmbitos políticos, econômicos, educacionais e sociais. Esse profissional deve estabelecer um novo olhar para as novas possibilidades que a dança pode revelar ao seu aluno, ao seu corpo como um todo. A experiência corporal é construída mediante vivências experienciadas no passado, presente e futuro, e não cessa enquanto houver vida, enquanto houver movimento. E esse movimento deve ser significativo, deve expressar a subjetividade desse indivíduo, deve revelar seus desejos, seus anseios e aspirações, deve representar sua identidade como ser humano, como ser único e transformador.

## 6 Considerações Finais

Através desta pesquisa realizada em 19 instituições, foi possível diagnosticar a real situação da dança adaptada para pessoas com deficiência mental na Região Metropolitana de Campinas, contando com a participação voluntária de 200 sujeitos que responderam a um questionário. A dança, segundo a maioria dos profissionais de várias áreas que trabalham nas instituições especializadas, traz diversos benefícios para as pessoas com deficiência mental, tanto na parte terapêutica, física, pedagógica como social.

Porém, constatamos que nesta área, há pouquíssimos profissionais especializados. Há uma lacuna em várias instituições que participaram da pesquisa quando se trata do assunto dança. Alguns profissionais de outras áreas, como pedagogos, fisioterapeutas, entre outros, até se prontificam a desenvolver o trabalho, porém, com tempo restrito e pouco aprofundamento, como podemos observar nesta frase descrita por um sujeito: "apresentamos dança somente nas festas de natal e junina. Os professores e os alunos escolhem a música e criam a coreografia."

Podemos dizer que o papel da dança para pessoas com deficiência mental segundo os profissionais que atuam nas APAEs da Região Metropolitana de Campinas e nas instituições especializadas de Paulínia é, resumidamente, sensibilizar a percepção dos sentimentos, desenvolver a expressão, a imaginação, a espontaneidade, a criatividade, a musicalidade, a arte, a valorização pessoal, a percepção sensorial, a consciência corporal, a disciplina, favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor e físico, promover a socialização, a cidadania, a interdisciplinariedade, melhorar a qualidade de vida, quebrar a barreira do preconceito, oferecer oportunidades, trabalhar terapia, oferecer liberdade, elaborar e construir a imagem corporal, realizar sonhos e aguçar a manifestação cultural.

Ainda é possível acrescentar que a dança possibilita a descoberta de um novo mundo, rico em movimentos e possibilidades de comunicação, gerando mudanças

positivas no desenvolvimento global das pessoas com deficiência mental que participam desta atividade com frequência.

A partir destes dados podemos dizer que a dança não está sendo trabalhada, na maior parte dos casos, de maneira a cumprir seu papel. A importância desta pesquisa é mostrar realmente esta situação e propor a realização de pesquisas mais específicas para esta área, a fim de qualificar outros profissionais para desenvolver o trabalho de dança adaptada para pessoas com deficiência mental e assim gerar um novo olhar para a dança, com a renovação de conceitos técnicos, estéticos e ideológicos.

## Referências Bibliográficas

BALLONE, G.J. **Psiquweb – Psiquiatria Geral**. 2006.. Disponível em <http://www.gballone.sites.uol.br>. Acesso em 20 janeiro 2006.

BARDIN, L., **Análise de Conteúdo**, trad. Luís Antero e Augusto Pinheiro, Edições 70, 1977.

BARTICIOTI, F. **Deficiência Mental**. Campinas, 1990. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, UNICAMP, 1990.

BERNABÉ, R. **Dança e deficiência: abordagens adaptadas para ensino e aplicação**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS, 1, 2001, Campinas. Anais... Campinas: Rvieira, 2001a.

BERNABÉ, R. **Dança e Deficiência: propostas de Ensino**. Campinas. S. Paulo, 2001. Dissertação de Mestrado defendida na área de Concentração em Atividade Física, Adaptada e Saúde. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**, 5ª edição, editora Ática, São Paulo, 1995.

CLARO, E. **Considerações sobre um curso de pós-graduação lato sensu em dança educação física**. 1994, 125f. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade DE São Paulo; 1994.

COMISSÃO CONJUNTA EM ASPÉCTOS INTERNACIONAIS DA DEFICIÊNCIA MENTAL, **Deficiência Mental: Prevenção, Melhoria e Prestação de Serviços**. Relatório Autorizado pela Organização Mundial de Saúde. Trad. Maria Amélia V. Xavier, São Paulo, 1981.

COSMO, C. A. **Participação dos Alunos deficientes Mentais no “Festival Nossa Arte” Avaliando o Conceito.** Campinas, S. Paulo, 2003. Monografia Apresentada ao Programa de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para obtenção do título de Motora Adaptada. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.

DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento.** Porto Alegre: Universidade, 1999.

FERREIRA, E. L. **Corpo-movimento-deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação.** Campinas, 2003. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. **A abordagem histórico-cultural.** In: FONTANA, R.; CRUZ, M. N. *Psicologia e trabalho pedagógico.* São Paulo: Atual, 1997.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia de Ensino de Arte.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1999.

FUX, M. **Dança: Experiência de Vida.** 3ª ed., São Paulo: Editora Summus, 1983. Trad. por Norberto Abreu e Silva Netto.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, R. **Danza Educativa Moderna.** Barcelona: Paidós, 1984.

LABAN, R., **O Domínio do Movimento.** 3ª ed. Organizada por Lisa ULLMAN, São Paulo: Editora Summus, 1978. Trad. por Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto.

PRAZERES, F. R. **A percepção da Dança para o Deficiente Mental, seus Pais e Professora.** Campinas, S. Paulo, 2003. Monografia Apresentada ao Programa de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas

como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Atividade Motora Adaptada. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.

PELLEGRINI, A. M. **A formação profissional em Educação Física**. In: PASSOS, S. (Org.). Educação Física e Esportes na Universidade. Brasil: Ministério da Educação e Desporto, 1988. p.247-259.

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a Deficiência Mental**. Novos Caminhos Educacionais. Editora Scipione, 1989.

MOURA, K. C. F. **Essas bailarinas fantásticas e seus corpos maravilhosos: existe um corpo ideal para a dança?** 2001, 224f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento**. Campinas: Manole, 2003.

THOMAS, J. R., NELSON, J. R., **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**, trad. Ricardo Peterson (et al), 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 2002.

## **APENDICES**

**APENDICE A: Questionário.**

**QUESTIONÁRIO: O PAPEL DA DANÇA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL**

Qual a sua formação? \_\_\_\_\_

Que função exerce nesta instituição? \_\_\_\_\_

Qual sua idade?

- Menos de 20 anos
- de 20 a 30 anos
- de 30 a 40 anos
- de 40 a 50 anos
- mais de 50 anos

Há quanto tempo trabalha com pessoas com deficiência mental? \_\_\_\_\_

Já assistiu alguma apresentação de dança com pessoas com deficiência?

- SIM
- NÃO

Se sim, onde?

- Televisão
- Teatro
- Outros \_\_\_\_\_

Nesta instituição existe trabalho com dança?

- SIM
- NÃO

Se sim: - há quanto tempo? \_\_\_\_\_

- qual profissional ministra esta atividade? \_\_\_\_\_

Se não, por que? \_\_\_\_\_

Em qual dos itens abaixo você enquadra a dança adaptada?

- Terapia
- Atividade física
- Expressão artística
- Manifestação cultural
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Na sua opinião, qual o papel da dança para pessoas com deficiência mental?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APENDICE B: Termo de Consentimento Livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROJETO DE PESQUISA: "O papel da Dança para pessoas com Deficiência Mental segundo profissionais que atuam em instituições especializadas".

A dança é uma atividade que possibilita a expressão da arte através de movimentos corporais, é uma maneira prazerosa de se adquirir conhecimentos e praticar atividade física, trazendo, assim, muitos benefícios para as pessoas, inclusive pessoas com deficiência mental. Segundo a AAMR (Associação Americana de Deficiência Mental) "a deficiência mental refere-se às limitações substanciais em certas capacidades pessoais. Manifesta-se como um significativo funcionamento intelectual abaixo da média, coexistindo com dificuldades relacionadas em duas ou mais das seguintes áreas de aptidões adaptativas: comunicação, cuidados pessoais, competência doméstica, habilidades sociais, utilização de recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho."

Estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa que tem como objetivo refletir sobre o papel da dança adaptada para pessoas com deficiência mental tendo como referência a opinião de profissionais que atuam nas APAEs da Região Metropolitana de Campinas e nas instituições especializadas da cidade de Paulínia.

A participação do sujeito será de aproximadamente cinco minutos para responder um questionário.

Gostaríamos de esclarecer que assumimos o compromisso de manter sigilo e o caráter confidencial das informações, zelando pela sua privacidade e garantindo que sua identificação não será exposta nas conclusões ou publicações. Além disso, as informações referentes ao desenvolvimento e resultados da pesquisa estarão sempre disponíveis.

É fundamental esclarecer que os participantes da pesquisa poderão abandoná-la no momento em que quiserem ou acharem necessário.

Deixemos nosso telefone para contato para qualquer problema ou dúvida que poderão surgir em decorrência desta pesquisa.

Dessa forma, eu, \_\_\_\_\_, portadora do documento de identidade nº \_\_\_\_\_, aceito participar desse projeto de pesquisa, estou ciente das informações acima mencionadas e concordo com que os resultados obtidos através dessa pesquisa, sejam publicados.

Karen Piva Juan de Freitas (19) 3833-2715/ (19) 9123-6816

Comitê de Ética em pesquisa (19) 3788-8936

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
pesquisadora

**APÊNDICE C: Solicitação para as APAEs**

CAMPINAS, 31 DE OUTUBRO DE 2005

Att.: Presidente APAE Campinas

Solicitamos autorização para que os profissionais desta entidade (pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, educadores físicos, assistentes sociais, psicólogos e outros) respondam um questionário sobre dança.

Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da aluna Karen Piva Juan de Freitas do curso de especialização em Atividade Motora Adaptada da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Tem como objetivo refletir sobre o papel da dança adaptada para pessoas com deficiência mental tendo como referência a opinião de profissionais que atuam nas APAEs da Região Metropolitana de Campinas e nas instituições especializadas da cidade de Paulínia.

A participação dos profissionais será de aproximadamente cinco minutos para responder um questionário.

Gostaríamos de esclarecer que assumimos o compromisso de manter sigilo e o caráter confidencial das informações, zelando pela privacidade e garantindo que a identificação não será exposta nas conclusões ou publicações. Além disso, as informações referentes ao desenvolvimento e resultados da pesquisa estarão sempre disponíveis.

Atenciosamente,

---

Karen Piva Juan de Freitas

(19) 3833-2715/ (19) 9123-6816

Comitê de Ética em pesquisa (19) 3788-8936